



# FARMÁCIA COMUNITÁRIA: “Modelo apodreceu e precisa ser substituído”

(Jaldo de Souza Santos, Presidente do Conselho Federal de Farmácia)



Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF: “O modelo vigente de farmácia comunitária apodreceu no terreno dos interesses econômicos”

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) está intensificando as discussões sobre o modelo vigente, no Brasil, de farmácia comunitária (ou particular), com o objetivo de alterá-lo. O órgão entende que os estabelecimentos farmacêuticos estão cada vez mais identificados como comércio. Por conseguinte, defende a implantação de um modelo mais identificado com os interesses de saúde. Essa perspectiva foi o tema do seminário “Os novos rumos dos serviços farmacêuticos, na farmácia comunitária”, realizado pelo CFF, no Salão Verme-

lho do Hotel Nacional, em Brasília, nos dias 20 e 21 de junho de 2006.

O seminário foi um passo importante para acelerar as discussões sobre o assunto. O modelo de farmácia comunitária que vigora, no País, segundo o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, “apodreceu no terreno dos interesses econômicos e se esgotou” e, por isso, precisa ser substituído, urgentemente.

O evento do Conselho Federal pelo trouxe a Brasília autoridades sanitárias do Brasil e de fora, Conselheiros Federais e Regionais de Farmácia, gestores públicos e especialistas no assunto. Rico em seu temário, o seminário debateu o modelo Farmácia Cruz Verde, os antecedentes e as perspectivas da Farmácia, no Século XXI, os serviços na farmácia comunitária, inclusive aqueles voltados ao paciente diabético; o futuro do exercício profissional nas diferentes áreas

de atuação da Farmácia e como construir uma “farmácia do futuro”.

O assunto Farmácia Cruz Verde foi o foco das discussões. Instituída, na França, a Farmácia Cruz Verde é considerada um dos modelos mais evoluídos do mundo, o qual o CFF quer ver implantado, no Brasil, com as devidas adaptações.

META - “Criar um modelo de farmácia comunitária, identificada pelo que ela oferece à população de serviços farmacêuticos, é uma meta do Conselho Federal de Farmácia e deve ser, também, das autoridades sanitárias brasileiras”, realçou o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em seu discurso proferido na abertura do seminário.

Segundo ele, a implantação de um modelo profissional que priorize os aspectos sanitários do estabelecimento e que ofereça serviços profissionais à população, depende de vontade polí-

tica do Governo e do Congresso Nacional. "Mas eles podem estar esbarrando-se em interesses econômicos", alertou o dirigente do CFF.

Souza Santos salientou que esses interesses, muitas vezes, são "uma verdadeira onda que avança em sentido contrário às questões sanitárias e sociais e jogam por terra os pressupostos de se edificar uma saúde digna para a sociedade".

**MERCANTILISMO** – O Presidente do CFF foi ainda mais incisivo, ao afirmar que o Brasil não suporta mais abrigar este modelo vigente "arcaico, nutrido por interesses econômicos e financeiros, que fazem da farmácia uma mercearia identificada com o mercantilismo e submetida exclusivamente às regras de mercado, como se um mercado fosse".

As adversidades para a implantação de um modelo "evoluído" de serviços farmacêuticos, segundo Souza Santos, são grandes. Mas ele disse que não irá jamais desistir de lutar. "Se fosse assim, teríamos desistido, também, de lutar pela inserção do farmacêutico na atenção básica pública", exclamou.

**AÇÕES DO CFF** – Jaldo de Souza Santos declarou que o CFF, independentemente da implantação do modelo Farmácia Cruz Verde, vem agindo, com habilidade e determinação, na disseminação dos princípios da atenção farmacêutica, baseados em protocolos científicos. Neste sentido, o órgão criou ferramentas, como a regulamentação da atividade profissional nas farmácias comunitárias, através da Resolução 357 de 2001. A norma trata de todos os aspectos das atribuições profissionais nesses estabelecimentos, da assistência técnica à direção.

O CFF, também, desenvolveu um projeto adaptado da Farmácia Cruz Verde e o entregou a vários ministros da Saúde, a quem pediu apoio para a sua implantação. E mais: implantou o curso de qualificação "O Exercício Profissional Diante dos Desafios das Farmácias Comunitárias", que está revolucionando os fazeres profissionais, no País.

**COORDENAÇÃO** - O seminário "Os novos rumos dos serviços farmacêuticos, na farmácia comunitária", foi coordenado pelo Conselheiro Federal de Farmácia pelo Tocantins e Presidente da Comissão de Farmácia do CFF, Amilson Álvares. O grupo de coordenação reuniu, ainda, os farmacêuticos Margarete Akemi Kishi (SP) e José Zainer (GO).

## “É preciso sensibilizar as lideranças e a sociedade”



Conselheiro de Farmácia pelo Tocantins, Amilson Álvares coordenou o Seminário

(AMILSON ÁLVARES, COORDENADOR DO SEMINÁRIO OS NOVOS RUMOS DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS, NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA E DOS ESTUDOS QUE O CFF REALIZA SOBRE UM NOVO MODELO DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA PARA O BRASIL).

O Coordenador do Seminário "Os novos rumos dos serviços farmacêuticos, na farmácia comunitária", Amilson Álvares, disse à revista PHARMACIA BRASILEIRA que o Conselho fará de tudo para implantar um novo modelo nesse segmento. "Nosso próximo passo, neste sentido, é sensibilizar as lideranças e a sociedade para a importância dos serviços farmacêuticos prestados dentro das farmácias comunitárias", explica Álvares, que é também Conselheiro Federal de Farmácia pelo Tocantins e Presidente da Comissão de Farmácia do CFF.

Sobre o Seminário que coordenou, fez uma avaliação positiva. Destacou que o evento trouxe a Brasília palestrantes que são exemplos de farmacêuticos que implantaram serviços profissionais que deram certo. "Esses serviços são be-

nefícios importantes para a sociedade e para a farmácia”.

Ressaltou que, no caso da farmácia, entre outras vantagens, está a fidelização da clientela, que haverá, sempre, de preferir o atendimento em um estabelecimento onde o farmacêutico qualificado lhe preste serviços profissionais.

No Seminário, Amilson Álvares fez uma pales-

tra sobre o modelo de farmácia comunitária que o CFF desenvolveu, inspirado na Farmácia Cruz Verde, da França. Salientou os aspectos positivos desse modelo, mas revelou que há dificuldades em implantá-lo, no Brasil. O interesse econômico, segundo ele, é a maior dificuldade.

*Pelo Jornalista Aloísio Brandão,  
Assessor de Imprensa do CFF*

## “Novo modelo de farmácia precisa do farmacêutico qualificado sobre o diabetes”

PALESTRANTE JOSÉ VANILTON ALMEIDA, FARMACÊUTICO, COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES



Farmacêutico José Vanilton Almeida, Coordenador do Departamento de Farmácia da Sociedade Brasileira de Diabetes

A importância da prestação de serviços farmacêuticos ao paciente diabético, nas farmácias comunitárias, foi o tema da palestra, ministrada pelo farmacêutico José Vanilton Almeida, Coordenador do Departamento de Farmácia da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), durante o seminário “Os novos Rumos dos Serviços Farmacêuticos, na Farmácia

Comunitária”. O evento foi realizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), em Brasília, nos dias 20 e 21 de junho.

Durante sua palestra, José Vanilton destacou que o paciente diabético precisa de atenção especial e que a farmácia comunitária pode oferecer esse serviço. Ele enfatizou alguns cuidados que devem ser lembrados pelo farmacêutico, como apresentar ao paciente os serviços com os quais ele pode contar. Recomendou que o farmacêutico troque experiências com os colegas sobre os serviços.

O profissional precisa, no caso, buscar uma qualificação especializada, voltada à doença. “O farmacêutico deve despertar no diabético a responsabilidade por um estilo de vida saudável, além de estimular ações multiprofissionais com o médico, o nutricionista, educador físico, psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro, entre outros”, sugere o palestrante.

José Vanilton destacou que a farmácia deve estar bem adaptada para a prestação desse serviço, com uma

sala para atendimento farmacêutico, outra para aplicação de injeção e identificação visual para o serviço. Também, é necessário ter uma geladeira para abrigar insulinas, com termômetro e ficha para controle de temperatura. O estabelecimento deve ter, além de um farmacêutico supervisor com amplo conhecimento em Diabetes, duas ou mais pessoas com treinamento específico para a função. É importante que todos os funcionários do atendimento conheçam os serviços prestados.

COMUNICAÇÃO - Depois de pronta a estrutura da atenção básica voltada ao paciente diabético, o palestrante lembrou que a farmácia deve divulgar os serviços oferecidos, através de boletins, palestras e mini-curso sobre o assunto e por meio de contato com endocrinologistas, associações, prefeituras e instituições da região. Pediu que o farmacêutico mantenha um cadastro dos pacientes e que se atualize sobre o assunto.

*Pela jornalista Priscila Rangel.*